

Uma economia em busca da real vocação

■ Ainda bastante dependente do setor público, apesar da expansão, Brasília começa a procurar o seu modelo econômico ideal

CRISTIANO ROMERO

Projetada para ter 500 mil habitantes no ano 2000, Brasília terminará este ano com uma população quatro vezes maior, modificando o projeto de seus criadores, que a idealizaram uma cidade administrativa. "Definitivamente, Brasília não é mais a cidade administrativa sonhada por Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa", afirma o presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, exibindo dados que mostram a ascensão de uma economia ainda muito dependente do setor público e de outros estados, mas à procura de suas vocações para enfrentar desafios como o desemprego, a miséria e um mercado consumidor exigente.

O secretário da Fazenda do governo do Distrito Federal, Everardo Maciel, acredita que, se Brasília vivesse um modelo de desenvolvimento desenfreado, baseado em empresas de grande porte, a cidade seria desfigurada, perdendo as características de capital da República. Por isso, ele aposta no desenvolvimento por meio da instalação de indústrias leves e não-poluentes e do incremento dos serviços. Já o presidente do Sindicato dos Varejistas, Lázaro Marques, não se preocupa tanto com o futuro da cidade administrativa, que ele chama de *Brasília legal*, "dos lobbistas, parlamentares e funcionários públicos que ocupam cargos de confiança".

Tendência — "A Brasília que prevalecerá será a real, daqueles que vieram para cá há mais de 20 anos para ficar", profetiza o empresário. Na opinião de Marques, a Brasília real tem sido muito prejudicada pela *legal*. "A maior parte do contingente de segurança pública está voltado, por exemplo, para as autoridades e as embaixadas", comenta. Ele considera um fardo



Antônio Fábio: "Brasília não é mais a cidade administrativa de Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer"

pesado a cidade carregar nos ombros o ônus dos escândalos políticos.

O presidente da Fibra explica que as primeiras indústrias instaladas em Brasília — construção civil, metalúrgica, artefatos de concreto e manutenção — provocaram o florescimento de toda uma indústria local de subsistência, amparada em empresas de pequeno porte. "Aqui, temos mais de 1.200 padarias", cita. Existe uma padaria para cada grupo de 1.580 brasilienses. O crescimento dessa indústria, assinala Antônio Fábio, esbarrou na rigidez do zoneamento do Distrito Federal, que restringiu excessivamente a instalação de empresas na cidade.

O potencial das microempresas pode ser verificado há dois anos, quando foi sancionada a lei que flexibilizou o zoneamento nas cidades satélites, permitindo a legaliza-

ção de centenas de empresas de fundo de quintal que atuavam na informalidade em Taguatinga. A simplificação tributária e a descentralização das compras governamentais também concorreram para a disseminação desses negócios, que representam 98% das empresas existentes na cidade.

"Os obstáculos à expansão do nosso parque industrial, isto é, a recessão e o sistema tributário, não nos dizem respeito", comenta, otimista, Antônio Fábio, que vê no turismo e no desenvolvimento tecnológico as principais vocações econômicas de Brasília.

Economia informal — O presidente da Associação Comercial, Josezito Andrade, reconhece que, apesar dos avanços na regulamentação, Brasília tem uma forte economia informal. "A infor-

malidade aqui está acima da média nacional", atesta o presidente da Fibra. Isto se reflete na arrecadação tributária da cidade, que, apesar de estar crescendo 20% este ano, em termos reais, em relação ao ano passado, equivale a apenas US\$ 360 milhões, ou menos de 1% do PIB local (US\$ 6 bilhões). O secretário Everardo Maciel, que há dois anos vem combatendo sem tréguas a sonegação fiscal, diz que o recadastramento feito recentemente reduziu de 80 mil para 40 mil o número de empresas inscritas no ICMS.

Os empresários vêem na criação do chamado *porto seco* do Gama um importante indutor desenvolvimentista para Brasília e o Centro-Oeste. O porto, onde será instalado em breve uma alfândega da Receita Federal, já está ligado por ferrovias a Belo Horizonte e, a partir daí, ao

porto de Tubarão (ES). "Em breve, estaremos inaugurando nosso corredor de exportação, importante, principalmente, para a agricultura da região", prenuncia Antônio Fábio, que vê também na integração do DF com as 14 cidades da chamada região do entorno a possibilidade de uma boa parceria econômica.

Subemprego — O fantasma da mão-de-obra desqualificada ronda os empresários brasilienses. Fábio atribui o adensamento do contingente de pessoas sem qualificação profissional, verificado nos últimos anos, à imigração, que é intensa em Brasília. "É claro que, num país democrático, não se pode impedir as migrações", justifica. O secretário da Fazenda explica que o êxodo precisa ser entendido também pela incapacidade do país em

enfrentar a miséria no Nordeste. "Nunca existiu no Brasil uma política nacional de ocupação do espaço", assinala.

Os desempregados somam 107 mil, beirando os 15% da população economicamente ativa. Maciel ameniza um pouco esses números, lembrando que há em Brasília muito subemprego. "Há dificuldades em se contratar um operário na cidade. A realidade é que a mão-de-obra é escassa, cara e ruim", observa. Na tentativa de reverter esse quadro, mais uma vez empresários e governo estão se unindo na criação de um programa de certificação de qualidade no setor de serviços.

"Brasília tem centenas de padarias e descobrimos que só há um técnico especializado na fabricação de pães em toda a cidade", conta Antônio Fábio.

BRASÍLIA EM NÚMEROS

- **População:** 1,9 milhão
- **População economicamente ativa:** 754,9 mil
- **Desempregados:** 107 mil (14,2%)
- **Renda per capita:** US\$ 3.869 por ano (1990)
- **Empregados no setor público:** 136 mil (21%)
- **Empregados no setor de serviços:** 338 mil (52%)
- **Arrecadação tributária anual:** US\$ 360 milhões
- **Transferências da União:** US\$ 550 milhões (55% da receita total).
- **Empresas cadastradas:** 40 mil
- **Empresas clandestinas:** governo descobriu, no recadastramento, pelo menos 40 mil.
- **Produto Interno Bruto (PIB):** US\$ 6 bilhões (1,5% do PIB nacional)
- **Perfil industrial e comercial:** 98% das empresas são de pequeno porte.
- **Comércio e serviços:** 76% de todas as empresas.
- **Indústrias:** 10% do total.
- **Mercado consumidor:** 50% são funcionários públicos.
- **Oficinas mecânicas:** 2 mil.
- **Padarias:** 1,2 mil.
- **Empresas de manutenção e reparação:** 1,4 mil.
- **Importações:** 80% do que é consumido na cidade.
- **Movimentação econômica:** US\$ 4 bilhões por ano.
- **Setores mais competitivos:** eletroeletrônico, vestuário, supermercados e moveleiro.
- **Setores menos competitivos:** postos de gasolina.
- **Saneamento:** 40% da população não são atendidos pela rede de água e esgoto.
- **Território:** 40% estão dentro de parques ecológicos nacionais e regionais.

Fontes: Secretaria da Fazenda, Codeplan, Sine, Fibra, Associação Comercial, Sindivarejista.